

Este material apresenta uma introdução – *Incertezas e possibilidades: o que fazer com poesia em sala de aula?* – e duas sequências didáticas com atividades sobre o gênero poema:

1. Poesia, poema e outros bons dilemas (página 3).
2. Palavras, imagem e imaginação (página 12).

Incertezas e possibilidades: o que fazer com poesia em sala de aula?

Você talvez concorde com a gente sobre esta questão: poemas muitas vezes nos deixam em apuros. E isso faz sentido, afinal, entre todos os gêneros literários (e talvez todos os gêneros textuais), a poesia é justamente aquele mais marcado por incertezas: as palavras podem ter múltiplos sentidos, a materialidade da palavra (seu som, sua forma visual, sua disposição na página) adquire tanta ou maior importância que o significado, o ritmo do verso nem sempre coincide com a sintaxe da frase, as regras gramaticais podem ser (intencionalmente) desrespeitadas, novas palavras são criadas, enfim, o mundo como o conhecemos, tanto o exterior quanto o interior, é reinventado através da linguagem. Como se isso não fosse o bastante, ainda há o fato de que os poemas, embora se pareçam em muitas coisas, são muito diferentes entre si, uns mais solenes, outros debochados, uns profundos, outros puro divertimento, uns reconfortantes, outros destabilizadores. Mas calma lá! É isso que faz a magia da poesia, não é mesmo?

Levar poemas para a sala de aula, então, vira algo desafiador para nós: como dar conta desses textos que dão margem a novas (e inusitadas) leituras, quais deles devemos escolher, ou, indo adiante, o que podemos ensinar quando queremos ensinar poesia?

Entre os principais riscos, independente do nível de ensino e da faixa etária dos estudantes, estão o de se cair em listas de procedimentos (figuras de linguagem, classificação das rimas, contagem de sílabas poéticas, etc.) e o de defini-los excessivamente, reduzindo as infinitas possibilidades temáticas e estilísticas que a poesia oferece e tornando-a um rol de regras a ser observadas, tanto em atividades de leitura quanto de produção. Com isso, podemos acabar tirando dos nossos alunos a possibilidade de vivenciarem a poesia, nas suas incertezas e na sua magia.

É com essas questões em mente, e muitas outras que nos atormentam e estimulam, que preparamos as duas sequências didáticas que seguem. Elas são o resultado de uma série de experiências e tentativas que fizemos nos últimos anos, com diferentes públicos (estudantes e professores de Ensino Fundamental e Médio, estudantes de português como língua estrangeira, alunos de graduação em Letras, adultos que desejam escrever poemas), mas sempre com o mesmo objetivo: trabalhar com poesia de forma prazerosa e estimulante. Elas não são a solução de todos os problemas, longe disso: esperamos

Sequências Didáticas - Poema

que elas sejam um começo de conversa, uma conversa entre nós e você, você e seus alunos, você e outras e outros professores.

As duas sequências propostas aqui procuram articular atividades diversas, envolvendo leitura de poemas, identificação de efeitos de sentido, reflexão linguística, exercícios lúdicos, propostas de produção, sempre entrelaçados com muito diálogo, levantamento de hipóteses, compartilhamento de experiências e sensações. Essas atividades estão numeradas e organizadas da seguinte maneira: primeiro há uma tarja cinza, na qual apresentamos as atividades do jeito que elas podem ser expostas para seus alunos; em seguida, fazemos sugestões de como abordá-las em sala de aula, complementando-as com exemplos e indicações de leitura.

Nosso primeiro objetivo foi sugerir atividades que promovessem uma aproximação progressiva do texto poético a partir do seu funcionamento, o que significa dizer que a discussão sobre o conteúdo dos poemas (seus temas e as visões de mundo presentes) foi deixada em segundo plano. Não negamos a importância disso, muito pelo contrário, mas a discussão do conteúdo é justamente aquilo que fazemos, em sala de aula, com todos os outros gêneros discursivos trabalhados. Isto é, pensar a poesia a partir de seu funcionamento e de suas variações é focar naquilo que a particulariza, que a diferencia dos demais textos.

Outra questão pensada nas nossas propostas: se partimos da ideia de que todo poema carrega alguma dose de incerteza, algo que não conseguimos entender em sua plenitude, é preciso que o trabalho com poesia preserve essa característica. Aliás, essa carga de inexplicável talvez seja, respondendo a uma das questões feitas antes, uma das coisas que se pode ensinar quando se ensina poesia. Isso não significa que qualquer hipótese de leitura seja válida, que tudo o que se disser sobre um poema tenha que ser considerado correto, mas que mais de uma hipótese de leitura pode ser válida, que algo que não tínhamos percebido no poema também pode estar correto, e que, finalmente, avaliar essas novas hipóteses e descobertas é, propriamente, ler um poema.

Mais do que sequências didáticas fechadas, o que esperamos é que você as abra, acrescente, mude a ordem, substitua os poemas sugeridos por poemas de sua preferência, que lhe permitam se sentir à vontade para trabalhá-los, enfim, que você as tome como um ponto de partida. Em outras palavras, e tomando alguma liberdade poética, que nós, profes, tratemos a poesia como ela nos trata: desestabilizando, questionando, estranhando, reinventando e convidando a participar.

Sequência didática I – Poesia, poema e outros bons dilemas

Poemas sugeridos¹:

- O Morto, Mario Quintana
- [Quando faltou luz], Alice Sant'Anna
- O açúcar, Ferreira Gullar
- Porquinho-da-índia, Manuel Bandeira
- Lígia e os idiotas, Fabrício Corsaletti
- Pluvial, Augusto de Campos
- Lixo/Luxo, Augusto de Campos
- Site Veja Poesia: <http://vejapoesia.tumblr.com>

Objetivos:

Ler poemas breves de autores brasileiros e discutir possibilidades de sentimentos e sentidos que evocam. Conhecer alguns conceitos básicos da linguagem poética e elementos constitutivos do poema: verso, estrofe, rima, sentido literal e sentido figurado, eu-lírico. Relacionar entonação com possíveis efeitos de sentido. Entrar em contato com diferentes variedades expressivas da poesia: metrificação, versos livres, poemas visuais. Produzir um poema-colagem. Organizar uma mostra de poemas ou sarau.

1ª Etapa: Pra começo de conversa

- Troque figurinhas com seus colegas: leia o texto que você recebeu para alguns colegas e conversem sobre os que mais gostaram.
- Liste cinco palavras que você associa aos termos poesia ou poema.

¹ Todos esses poemas são facilmente encontrados com uma busca rápida na internet.

Sequências Didáticas - Poema

- Compare a sua lista de palavras com a de um colega e avalie as semelhanças e diferenças.
- Compartilhe com a turma as palavras que você escolheu, comparando-as com as dos colegas.

O objetivo desta etapa é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à poesia.

1. Distribua diferentes tiras de papel com poemas breves, um para cada aluno, para que entrem em contato com alguns poemas e troquem impressões sobre eles.

No poema *Quando faltou luz*, por exemplo, é fácil que os alunos se identifiquem com a situação (falta de luz e expectativa pelo retorno).

Já em *O Morto*, pode haver alguma dúvida sobre a relação entre o título e o conteúdo do poema, uma vez que não há nenhuma ligação textual explícita entre dormir/acordar e nascer/morrer.

2. Você pode: a) solicitar aos alunos que listem cinco palavras ou b) escrever várias palavras no quadro, e os alunos escolhem cinco palavras que consideram mais fortemente associadas a poesia e poema.

Não há palavra “mais” ou “menos” associada a **poesia e poema**, seja ela um elemento formal presente em todos os poemas (“verso”, por exemplo), seja um efeito de sentido presente em apenas um deles (como a inversão da expectativa no poema *Quando faltou luz* – em geral, temos medo do escuro, e não do retorno da luz).

Poesia X Poema

Esse parzinho de termos, você já deve ter reparado, se presta a muitos usos diferentes. Algumas vezes aparecem como sinônimos (ler um poema = ler uma poesia), outras, não. Nesses casos, o termo poesia é entendido de uma forma mais ampla, ou como o gênero literário que agrupa todas as formas possíveis (poemas) de se manifestar, ou como o fenômeno que nos faz perceber algo (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) de forma especial, interessante, ou seja, de forma poética. Se pensarmos de acordo com essa última definição, poderíamos dizer que um poema contém poesia, mas, ao mesmo tempo, que a poesia pode estar contida em outras coisas (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) para além dos poemas, isto é,

Sequências Didáticas - Poema

dependendo da nossa maneira de olhar para elas (lembra quando, em *Garota de Ipanema*, o eu-lírico diz que “o seu balançado é mais que um poema”? Ele está dizendo não só que vê poesia naquele jeito de andar, mas que tem mais poesia que num poema!).

Professora(or), essa discussão pode se tornar bem longa, e não vem ao caso querer encerrá-la de forma categórica (e muito menos querer ficar problematizando isso com os nossos alunos!). Afinal, se já faz bastante tempo que essa confusão existe, por que acabar com ela, não é mesmo? Talvez essa incerteza diga alguma coisa da própria natureza da poesia, ou do poema, ou de ambos.

3. Solicite que, em duplas, confirmem suas listas ou escolhas.

4. É interessante que você aproveite ao máximo as palavras listadas pelos alunos, instigando-os a explicá-las e a justificar suas escolhas. Escreva no quadro as palavras que forem aparecendo, procurando reuni-las em grupos. Não é necessário nomear os grupos, mas é interessante fazer os estudantes perceberem que elas se referem a coisas diferentes.

Por exemplo:

- verso², estrofe³, rima⁴, título (metalinguagem);
- amor, saudade, alegria (temas);
- canção, RAP, cantiga de ninar, declaração de amor (gêneros relacionados);
- surpresa, riso, tristeza, alegria (sentimentos evocados);
- lua, noite, sonho (imagens recorrentes);
- nomes de autores, etc.

2ª Etapa: O que mais pode um poema?

- Leia o poema e identifique quais das palavras listadas podem ser associadas a ele.

² **Verso**: cada uma das linhas que compõe um poema.

³ **Estrofe**: conjunto de versos separados por uma linha em branco antes e uma depois, formando uma unidade visual e, muitas vezes, sintático-semântica.

⁴ **Rima**: repetição de sons iguais ou parecidos nos finais de duas ou mais palavras. Normalmente, a rima ocorre no final dos versos, mas pode envolver palavras no meio dos versos (rimas internas).

Sequências Didáticas - Poema

- Por que nem todas as palavras puderam ser associadas ao poema?
- Com base nesse poema, você sugere outras palavras para a lista?

A seleção dos poemas para esta etapa fica a seu critério, professora(or).

Nesta etapa, começaremos a estimular o aluno a buscar no texto a justificativa para suas interpretações. Além disso, as questões 2 e 3 ajudam a demonstrar que nem todos os poemas reúnem todas as características atribuíveis ao gênero poesia, e que toda lista é passível de ser ampliada. Neste momento, caso algum termo básico não tenha sido mencionado (verso, por exemplo), você pode sugerir-lo ou, preferencialmente, instigar os alunos a chegarem a uma resposta (“como se chama cada uma das linhas do poema?”).

Ao final, a turma terá chegado a um vocabulário básico comum, permitindo com que todos os alunos dominem termos como verso, estrofe, rima, poema, eu-lírico⁵ e outros que você julgar necessários.

ATENÇÃO!

O objetivo não é que os alunos dominem uma metalinguagem extensa, mas que comecem a construir um pequeno repertório de termos relevantes para conversar sobre poesia.

3ª Etapa: Sempre em frente

Em pequenos grupos, leiam os poemas em voz alta para os colegas do grupo e conversem sobre eles.

1. Qual dos poemas você gostou mais? Qual deles não gostou? Por quê? Que sentimentos esses poemas despertaram em você?
2. Quais das palavras da nossa lista (versos, rima, etc.) podem ser associadas a esses poemas? Quais não podem?

⁵ **Eu-lírico:** é a voz que fala no poema, algo equivalente ao narrador de um romance ou conto. Tradicionalmente, essa voz se expressa na primeira pessoa do singular (daí o surgimento do termo), mas nada impede que aconteça de outra forma (você certamente lembra de algum poema que não está na primeira pessoa do singular). É sempre importante lembrar que o eu-lírico (a voz do poema) não corresponde ao poeta (o autor, o indivíduo de carne e osso que escreveu o poema): nada impede, por exemplo, que um poeta que é homem, adulto e brasileiro escreva um poema na voz de uma mulher (eu-lírico feminino), ou de uma criança (eu-lírico infantil), ou de um uruguaio ou sul-africano (eu-lírico estrangeiro).

Sequências Didáticas - Poema

3. Na sua opinião, qual é o assunto principal de cada um dos poemas?
4. Há palavras ou trechos do poema que parecem significar algo diferente do que significam? Quais? Por que você acha que o autor decidiu dizer as coisas desse jeito?
5. Selecione um trecho do poema que chame sua atenção e explique sua escolha.
6. Quais são os sentimentos, sensações e opiniões expressos pelo eu do poema? Em que trechos se percebe isso?

Recomendamos selecionar três ou quatro poemas da lista sugerida⁶, exceto *Pluvial* e *Lixo/Luxo*, que serão trabalhados na atividade seguinte.

Esta etapa tem como objetivo ampliar o contato com poemas e levar os estudantes a refletirem sobre as especificidades da constituição material de diferentes poemas (pergunta 2) e, em seguida, sobre seu conteúdo e a forma de enunciá-lo (perguntas 3 a 6). É importante, no momento da verificação e da discussão das respostas, levar sempre em consideração as percepções dos estudantes, solicitando que indiquem, no texto, as partes que justificam suas opiniões. É neste momento que você pode fazer o aluno perceber o trânsito entre linguagem literal e linguagem figurada (sem a necessidade de fazer um catálogo das figuras de linguagem⁷ presentes nos poemas) e determinados efeitos de sentido (ironia, humor, exagero). Para isso, você pode propor paráfrases de determinadas expressões ou trechos de poemas, de modo a elucidar a distância entre o(s) sentido(s) do que foi dito e a maneira com que foi dito.

- Para *O Morto*, por exemplo, a chave está em relacionar título e texto, já que o poema faz uma aproximação entre a duração de um dia e de uma vida. Pode-se perguntar: “como você relaciona a sequência estar dormindo – ser acordado – compreender – dormir de novo com o título do poema?”, “é possível associar esses momentos do dia às etapas da vida?”, “o eu-lírico do poema está vivo ou morto?”.

⁶ Você também pode escolher outros poemas de sua preferência, mas é importante selecionar poemas bem variados em termos de estrutura e/ou linguagem, para que os alunos se ambientem à ideia de que os poemas sempre serão diferentes uns dos outros!

⁷ **Figuras de linguagem:** são todos aqueles recursos linguísticos, sejam eles sonoros, sintáticos ou semânticos, que geram efeitos de sentido no texto, exigindo do leitor algum tipo de interpretação. Também chamadas de figuras de estilo ou figuras de retórica, as figuras de linguagem, em muitos casos, operam justamente a passagem do sentido literal para o sentido figurado (a metáfora, por exemplo) das palavras. Em outros casos, elas podem ajudar a reforçar o sentido expresso pelo texto, ou a dar a entender o seu contrário, ou a chamar a atenção sobre o aspecto material das palavras empregadas. As figuras de linguagem foram classificadas e organizadas em listas exaustivas (comparação, metáfora, metonímia, aliteração, paronomásia, antítese, paradoxo, ironia, etc.), mas o que mais importa para nós, enquanto leitores e professores, não é saber essa lista de cor, e sim ser capazes de percebê-las nos textos que lemos e trabalhamos.

Sequências Didáticas - Poema

- Para *Porquinho-da-índia*, pode ser interessante chamar a atenção para o uso recorrente de diminutivos (“porquinho”, “bichinho”, “limpinhos”, “ternurinhas”), associando-o tanto à idade mencionada pelo eu-lírico (“seis anos”) quanto ao sentimento de afetividade presente. Quando se chega ao verso final, é possível perguntar: “você acha que o porquinho-da-índia foi mesmo a namorada do eu-lírico, ou isso quer dizer outra coisa?”, “o que significa dizer que o porquinho-da-índia foi sua namorada?”.
- Para *Lígia e os idiotas*, depois de os alunos perceberem a oposição “Lígia” versus “idiotas”, é possível indagar: “Lígia é uma pessoa só, ou mais de uma?”, “pode existir uma pessoa com nome Lígia que é idiota?”, “como você entende o verso ‘dentro de cada um existe uma Lígia e um idiota’?”.

4ª Etapa: Agora é que o bicho pega

Agora leia os poemas *Pluvial* e *Lixo/Luxo*, de Augusto de Campos.

1. O que dizem esses poemas para você? Que sentidos despertam? Gosta deles?
2. Há mais de uma direção de leitura possível? É possível ler em voz alta esses poemas? Como você acha que seria?
3. Qual é a relação entre as duas palavras que formam cada um dos poemas? O que há em comum entre essas palavras?
4. Esses poemas têm estrutura de versos e estrofes? Você vê uma relação entre o significado das palavras e a posição em que estão escritas? Qual?
5. Depois de conversar com os colegas, você mudou de opinião sobre os poemas? O que mudou?

O objetivo desta etapa é apresentar outras possibilidades expressivas em poesia, inserindo a dimensão visual do poema. Para textos desse tipo, a disposição gráfica também é um elemento a ser considerado: a posição das palavras na página, a direção em que são lidas (horizontal ou vertical), o tamanho das letras, a “mancha” formada pelo poema. Nos dois poemas em questão, há uma forte proximidade sonora entre as palavras, mas com resultados distintos.

Sequências Didáticas - Poema

Enquanto em *Pluvial* o sentido das palavras confirma a semelhança fonética (ambas se relacionam à água) e a direção imita o comportamento delas (“pluvial” se lê na vertical e “fluvial” se lê na horizontal, tal como a água da chuva e do rio se deslocam, respectivamente), em *Lixo/Luxo* o sentido das palavras contradiz a semelhança fonética, e a repetição e disposição de uma delas (“luxo”) é que forma a outra (“lixo”), obrigando o leitor a estabelecer relações sintático-semânticas entre elas (“o luxo é um lixo?”, “quanto mais luxo, mais lixo?”).

5ª Etapa: E isso, afinal, é poema?

1. Você sabia que existe um site na internet só com poemas feitos com palavras e frases recortadas de revistas? Dê uma olhada: <http://vejapoesia.tumblr.com>
2. Pensando no que já conversamos sobre poemas, podemos chamar essas colagens de poemas? Por quê? Identifique os elementos básicos dos poemas nesses textos.

De acordo com as condições, você pode mostrar o site inteiro, ou apenas os poemas.

Esta etapa é uma preparação para a atividade de produção. Permite articular os conhecimentos já adquiridos (elementos que compõem o poema, temas, gêneros relacionados, sentimentos evocados, imagens, etc.) em torno de poemas construídos de uma forma inusitada, mas que geram efeitos parecidos com os poemas tradicionais: surpresa, riso, estranhamento, dúvida. Você pode dirigir a atenção dos alunos para esses efeitos de sentido, estimulando-os a refletir sobre o uso da linguagem.

6ª Etapa: Mão na massa

Agora é sua vez! Crie um poema-colagem a partir das páginas de jornais e revistas que você recebeu.

Material necessário:

Sequências Didáticas - Poema

- 3 folhas de jornais ou revistas⁸.
- 1 folha A4
- tesoura
- cola em bastão

O objetivo desta atividade é explorar, de forma lúdica, as diversas operações envolvidas em um texto poético: a organização em versos, a ideia de manipulação das palavras, a ordem de combinação, o uso de linguagem figurada, os efeitos gerados por uma combinação inusitada de palavras (estranhamento, ironia, humor, imagens).

7ª Etapa: E aí, será que colou?

Em pequenos grupos: mostrem os poemas para os colegas e conversem sobre as criações.

1. Que sentimentos despertaram os poemas? Por quê?
2. Que elementos característicos de poemas você consegue identificar?
3. Vocês gostariam de mudar, tirar, acrescentar algo no poema? O que? Por quê?
4. Como você declamaria os poemas?

Esta atividade permite que os alunos, ao mesmo tempo em que compartilham suas produções com os colegas, retomem todas as questões estudadas nas atividades anteriores a partir da própria criação, articulando leitura, análise e produção.

É nesse tipo de situação que os alunos podem comparar as intenções que tinham ao produzir os poemas e os resultados obtidos, a partir da opinião dos colegas. Além disso, a possibilidade de fazer mudanças na própria produção e sugerir alterações nas dos colegas, pensando nos efeitos que se quer provocar, ajuda a dar a dimensão do trabalho envolvido no ato de criar um poema.

⁸ Recomendamos entregar páginas de jornais e revistas que apresentem temáticas variadas (por exemplo, esportes, natureza, relações humanas), para aproximar campos semânticos distintos e, com isso, explorar a criatividade dos alunos.

Professora(or), lembre-se:

Caso os alunos optarem por gravar podcasts ou organizar um sarau ou slam (ver próxima atividade), é necessário que pratiquem em aula a leitura em voz alta dos poemas. Para isso, eles podem ler para os colegas com diferentes entonações e ver como a forma de dizer pode mudar os sentidos do que está sendo dito. Também podem trocar os poemas entre si, para que cada um leia o poema criado por outro colega e, assim, acrescentar algo de seu (da sua interpretação) no momento da leitura. Nesses ensaios, eles podem decidir de que modo a performance contribui para os efeitos de sentido desejados.

Confira o vídeo [“Dizer o texto”](#)⁹ e inspire-se para essa prática com seus alunos.

7ª Etapa: Os poemas para outros mundos em que vivo

Que tal divulgar sua produção e ver como ficaram as produções dos colegas? Discuta com os colegas qual a melhor forma de fazer isso. Aqui vão algumas sugestões:

1. Digitalizar os poemas-colagem e postar nas redes sociais.
2. Criar um site e publicar todos os poemas da turma.
3. Com barbante e prendedores, montar um varal de poemas na sala de aula ou em outro local da escola, e convidar os outros professores e turmas para visitar a exposição.
4. Gravar podcasts dos poemas para enviá-los a amigos ou publicá-los nas redes sociais.
5. Organizar um sarau ou slam na escola.

A divulgação das produções é uma etapa muito importante para o aprendizado. Afinal, os poemas são feitos para que outras pessoas os leiam, ouçam, apreciem, estranhem, curtam, não curtam, declamem, compartilhem!

⁹ Disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=M88O5Da_75w.

Sequência didática II – Palavras, imagem e imaginação

Poemas sugeridos¹⁰:

- O Bicho, Manuel Bandeira
- Bestiário, Marco de Menezes
- [um fusca], Angélica Freitas

Poemas sugeridos para ampliação de repertório¹¹:

- Calafrio, Miriam Alves
- Poeminha Inventado, Marcelino Freire
- Menina, Conceição Evaristo

Outros materiais:

- Matéria sobre dicionário feito por crianças¹².
- Adriana Falcão – Mania de explicação (2001) e Pequeno dicionário de palavras ao vento (2003).
- Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas, Everton Ballardin e Marcelo Zocchio¹³.

Objetivos:

Sensibilização para o uso de sentido figurado na linguagem e os efeitos de sentido gerados. Reconhecimento e contraste entre sentido figurado e sentido literal. O efeito de estranhamento na leitura a partir do uso de imagens e do sentido figurado.

¹⁰ Todos esses poemas são facilmente encontrados com uma busca rápida na internet.

¹¹ Todos esses poemas são facilmente encontrados com uma busca rápida na internet.

¹² Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/dicionario-escrito-por-criancas-surpreende-na-feira-do-livro-de-bogota-8457274>.

¹³ Imagens disponíveis online (diversas fontes): <http://www.etimologista.com/2012/12/pequeno-dicionario-ilustrado-de.html>.

Sequências Didáticas - Poema

Reconhecimento de figuras de estilo como metáfora e analogia. Produção de uma legenda poética para uma imagem.

1ª Etapa: Pra começo de conversa

Na aula de hoje vamos começar a pensar sobre imagens poéticas tanto na nossa linguagem do dia a dia quanto em poemas. Como será que isso aparece?

1. Reflita sobre o sentido das expressões a seguir e sobre o sentido das palavras utilizadas em sua formulação. Converse com um colega e depois compartilhe com o grupo.

Céu da boca

Planta do pé

Batata da perna

Pé da mesa

Chutar o balde

Bater as botas

Pulga atrás da orelha

Plantar bananeira

2. Você conhece o sentido das expressões a seguir? Explique com as suas palavras o que essas expressões significam.

Engolir sapo

Sentir-se um peixe fora d'água

Pagar o pato

Encher linguiça

Tirar água do joelho

Chorar pelo leite derramado

3. Observe algumas outras imagens e explique o que elas significam.

O objetivo da discussão inicial é incentivar o aluno a pensar sobre **sentidos figurados**¹⁴ ou construções metafóricas que são parte do uso da linguagem em cenários diversos, não só na poesia. Para isso, vamos começar pelo reconhecimento de sentidos figurados

¹⁴ **Sentido figurado:** é o sentido de uma palavra quando usada fora de seu contexto comum, literal, gerando sempre alguma necessidade de interpretação, a partir do contexto em que está inserida, também chamado de sentido conotativo. O sentido figurado aparece com frequência na poesia, mas não podemos esquecer que fazemos isso também em situações cotidianas (quando dizemos, por exemplo, que estamos “morrendo” de medo, como forma de realçar a intensidade do medo que estamos sentindo).

Sequências Didáticas - Poema

a partir de expressões idiomáticas, chamando atenção para desvios do **sentido literal**¹⁵ das palavras.

Nas atividades 1 e 2, incentive os alunos a compartilhar seus comentários. Converse com eles sobre esses desvios do sentido literal passarem despercebidos nesse tipo de expressão, e convide-os a ampliar a lista de expressões idiomáticas.

Após a discussão, distribua para os alunos (ou projete) **imagens literais** referentes às expressões da atividade 2 e outras do livro “*Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas*”, para que os alunos expliquem a que as imagens se referem. O objetivo dessa atividade é explorar os sentidos literal e figurado nas palavras que compõem as expressões e nas imagens que as representam.

Imagens literais

Provavelmente os alunos acharão as imagens engraçadas. Prepare-se para incorporar a reação dos seus alunos à discussão: pergunte por que estão rindo, converse sobre o fato de que achamos graça das imagens, e que isso acontece porque alguma coisa nos causou algum tipo de estranhamento. O que dá esse efeito é que as imagens mostram o sentido literal de algo que interpretamos automaticamente como figurado.

2ª Etapa: Brincando com definições não muito definidas

1. Você já procurou alguma definição no dicionário? Como elas são?

2. Leia a definição da palavra “adulto”.

adj. Que terminou sua adolescência. Que chegou ao termo do período de crescimento: animal, planta adulta.

S.m. Aquele que atingiu maioridade civil.

(Fonte: <http://www.dicio.com.br/adulto/>)

3. Pense ou converse com um colega sobre como você explicaria os seguintes termos: água – céu – Deus – inveja – Mãe – igreja

¹⁵ **Sentido literal:** é o sentido comum, dicionarizado, de uma palavra, também chamado de sentido denotativo.

Sequências Didáticas - Poema

4. Leia alguns verbetes de um dicionário escrito por crianças e responda:
 - a) O que você acha das definições fornecidas?
 - b) Que elementos são usados para elaborar essas definições?
 - c) Qual delas você achou mais interessante? Por quê?

Verbetes selecionados:

- Água: Transparência que se pode tomar (Tatiana Ramírez, 7 anos);
- Céu: De onde sai o dia (Duván Arnulfo Arango, 8 anos);
- Deus: É o amor com cabelo grande e poderes (Ana Milena Hurtado, 5 anos);
- Inveja: Atirar pedras nos amigos (Alejandro Tobón, 7 anos);
- Mãe: Mãe entende e depois vai dormir (Juan Alzate, 6 anos);
- Igreja: Onde a pessoa vai perdoar Deus (Natalia Bueno, 7 anos)

O objetivo dessa seção é ler definições construídas a partir de sentidos figurados e explorar alguns elementos que as compõem. Na atividade 1, você pode comentar que as definições de dicionário¹⁶ geralmente são claras, objetivas, precisas, descritivas etc. A partir dessas características, proponha que os alunos analisem a definição de “adulto”.

Na atividade 3, convide os alunos a pensar sobre a forma mais literal possível de definição dessas palavras. Apresente a atividade 4 de forma provocativa, sugerindo que pode haver outras formas de algo ser definido¹⁷. Na discussão das perguntas, compare as definições das crianças com as definições literais discutidas em 3.

Incentive os alunos a pensar sobre as definições das crianças.

Exemplos:

água - sobreposição de uma característica física e uma propriedade;

inveja - ato concreto ou prático usado para explicar um conceito abstrato.

Para fazer a transição para a leitura de poemas, explique que esses efeitos (de algo engraçado, inesperado, estranho, surpreendente) e essas combinações de palavras que nos levam a pensar em algo diferente do que seria o mais óbvio também podem ser alcançados na poesia.

¹⁶ Você pode trazer alguns dicionários para a aula e conversar sobre o uso do dicionário, observando de que modo apresenta significados literais e figurados.

¹⁷ Você pode explorar mais definições trabalhando as noções de sentido literal e figurado usando trechos ou verbetes de Adriana Falcão - dê uma olhada em Mania de explicação (2001) e Pequeno dicionário de palavras ao vento (2003).

3ª Etapa: Palavras: sentidos ou imagens?

Nosso primeiro poema é “*O Bicho*”, de Manuel Bandeira. Vamos ler e ver o que você descobre sobre esse bicho.

1. Quando você pensa na palavra “bicho”, que outras palavras ou imagens vêm à sua cabeça?
2. Leia o poema (o último verso está faltando!) e pense sobre esse bicho. Converse com um colega sobre que bicho pode aparecer no último verso. O que você acha?
3. Acompanhe a leitura do poema completo feita pelo professor. Pense sobre a sua sensação na leitura. O que você sentiu ao saber o que era esse bicho?
4. Como o cenário é descrito no poema?
5. O que há de comum entre os bichos que imaginamos no início da leitura e o bicho que aparece no poema?
6. Como você acha que o eu-lírico se sente ao olhar para esse bicho? Como ele demonstra esse sentimento no poema?
7. Qual é a sensação que você tem ao fazer a leitura desse poema? Sobre o que ele nos faz pensar?

Agora vamos explorar a construção de **analogias**¹⁸ e como construímos possíveis sentidos no poema a partir delas. Antes de entregar o poema aos alunos, apresente a primeira pergunta e explore as ideias compartilhadas, listando os termos no quadro. Entregue aos alunos o poema sem o último verso. Peça que leiam e conversem sobre o bicho. Para revelar o último verso, faça uma leitura em voz alta, adicionando o último verso à leitura.

Confira o que Marcelino Freire fala sobre “*O Bicho*” no início da palestra “Como ler o que não está escrito”. Observe a entonação que ele dá ao fazer a leitura do poema.

¹⁸ **Analogia:** aproximação de coisas e/ou realidades distintas com o objetivo de realçar as semelhanças entre elas, seja pela sua forma, pela sua função ou por outra característica. Quando comparamos, por exemplo, um jogo de futebol a uma batalha, estamos aproximando-os por aquilo que se parecem: num jogo de futebol, há jogadores que formam um time, coordenados por um treinador, em busca da vitória; numa batalha, há soldados que formam um exército, coordenados por um general, também em busca da vitória. Assim, um jogo de futebol pode ser análogo a uma batalha porque as funções exercidas pelos seus integrantes (jogadores-soldados, time-exército, treinador-general) são parecidas, embora não sejam iguais no todo.

Sequências Didáticas - Poema

Vídeo da palestra: [Como ler o que não está escrito](#)¹⁹.

Antes de apresentar as perguntas 4 a 7, explore a reação da leitura dos alunos perguntando o que está acontecendo no poema, que "história" esse poema conta.

Que tal variar a dinâmica da aula no item 7?

Sugestão 1: distribua uma folha para cada aluno para que escrevam sua resposta em letras grandes, sem mostrar a ninguém. Em seguida, os alunos podem afixar as respostas na sala para que todos leiam, comentem e troquem ideias.

Sugestão 2: peça que os alunos expliquem a sensação de leitura em uma palavra. Ao dizerem a palavra, construam um mosaico coletivo (ou um novo poema!) para representar o poema.

Sugestão 3: peça que os alunos relacionem o poema com uma história (real ou fictícia) e que compartilhem com a turma.

Na pergunta 4, discuta a caracterização do espaço a partir dos sentidos de alguns termos, como imundície, detritos. É possível também começar a explorar aqui o bicho (homem) que faz parte do cenário pensando a partir dos termos engolia e voracidade.

Na palestra, Marcelino Freire comenta a interpretação desses termos menos comuns no poema. Ele fala sobre como podemos construir o sentido de uma palavra mesmo sem conhecê-la bem. O poema nos ajuda a compreender as palavras, ao mesmo tempo em que as palavras vão nos ajudando a construir o sentido do poema. E isso é uma coisa super legal de se trabalhar em poesia! Dê uma conferida nos comentários dele sobre os termos detritos e voracidade. Explore isso na leitura com seus alunos sem se preocupar com explicações prévias de vocabulário.

Agora vamos ler um poema com um título um pouco mais estranho: “*Bestiário*”, de Marco de Menezes. Você vai ver que algumas outras coisas também vão parecer meio estranhas, mas não se preocupe, isso é parte da poesia e vai ser parte da nossa conversa!

a) Depois de ouvir o poema pela primeira vez, que sentimentos o poema despertou em você? Você gostou desse poema? O que você entendeu sobre esse poema?

b) Agora vamos olhar o poema mais de pertinho.

1. Na primeira estrofe, o que o eu-lírico vê?

¹⁹ Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=TMst78d9uqo&t=5s>.

Sequências Didáticas - Poema

2. Por que você acha que a planta não sabe que é planta?
3. O que o pedúnculo e a cor parecem demonstrar sobre a planta?
4. Na terceira estrofe, o eu-lírico explica o motivo por que acha que a planta não sabe que é planta. Qual é esse motivo? O que a planta parece estar fazendo?
5. Além da planta pensar que não é uma planta, a mesa pensa que é rio. Que características essa mesa pode ter, para ser parecida com um rio?
6. Que imagem é sugerida pelo poema nas três últimas estrofes?
7. Por que esses pares de elementos (planta/flamingo, mesa/rio) foram aproximados? O que há de comum entre eles?
8. Como você imagina uma planta que se pensa um flamingo?

c) Agora vamos ouvir o poema novamente? Pense na sua sensação na hora da primeira leitura e agora. O que mudou? O que você apontaria como aspecto mais interessante desse poema?

Leia o poema em voz alta enquanto os alunos acompanham a leitura visualizando o poema escrito. Para começar a discussão, explore bastante as impressões iniciais sobre o poema.

A próxima etapa é uma análise conjunta mais detalhada do poema. Você pode ler novamente o poema em voz alta e ir fazendo as perguntas.

Nas perguntas 1 a 6, explore a visão do eu-lírico de que, para ele, a planta não parece uma planta. Esse não saber é transferido para a planta, como se fosse ela que não soubesse que é planta. Converse sobre como o eu-lírico parece se aproximar da planta, constatando que é uma planta saudável. Explore a posição em que a planta está. Assim como a planta não parece a ele uma planta, ele enxerga a mesa como se fosse um rio. Incentive os alunos a pensar sobre características de um rio e sobre quais dessas características poderiam também ser da mesa. Nas duas últimas perguntas, explore o aspecto visual do poema, as imagens sobrepostas, planta e flamingo.

A imagem da planta curvada sobre a mesa é retirada do seu contexto real/ literal e, por sua forma, sugeriu a imagem de um flamingo sobre um rio.

Vamos pensar em algumas dinâmicas para essa etapa?

Sugestão 1: mostre algumas imagens de pássaros e algumas imagens de mesas e pergunte aos alunos qual pássaro e qual mesa estariam mais próximos da descrição feita no poema e por quê. Explore com eles essa relação analógico-visual.

Sequências Didáticas - Poema

Sugestão 2: explore a relação analógico-visual por meio de desenhos ou de uma atividade de expressão corporal, na qual os alunos devem representar a forma da planta-flamingo.

Ao final, retome ideias, reveja as impressões, complemente as primeiras interpretações. Comente com os alunos sobre como várias leituras e conversas com outros leitores nos fazem ver novas possibilidades de significados e de sentimentos em relação ao que lemos.

Agora vamos ler o poema "[*um fusca*]", de Angélica Freitas. Tem fusca e tem bala soft nesse poema, mas antes... será que você conhece a bala soft?

a) Em duplas, leiam o poema em voz alta. Vocês gostaram do poema? Que sentimentos o poema despertou em vocês? Por quê? Você acha que tem alguma história contada nesse poema? Qual seria?

b) Vamos olhar o poema mais de pertinho?

1. Leia o poema e explique por que você acha que o eu-lírico se refere ao carro como "fusca vermelho bala soft".
2. O eu-lírico está próximo ou distante do fusca? Como isso pode ser percebido no poema?
3. Se pensarmos que o poema se divide em dois momentos marcados por "ali ó" e por "e ó", explique o que acontece em cada um deles.
4. Como você interpreta o verso "pó pó pó"?
5. Pensando na imagem do fusca e da bala soft, de que forma essas duas imagens se unem no final do poema?
6. O que você achou desse poema?

Antes de iniciar a leitura, proponha uma atividade simples para falar sobre a bala soft²⁰. Para iniciar, proponha uma leitura em duplas e, depois, que compartilhem suas ideias com o grande grupo.

Para a discussão detalhada, leia o poema em voz alta e, depois, vá fazendo as perguntas. Explore as relações entre o formato e a cor do fusca e da bala; o fato de que o poema sugere que o eu-lírico está mostrando, e até mesmo apontando, para uma cena que

²⁰ É importante construir conhecimento prévio sobre as cores e o formato da bala. Isso pode ser realizado por meio de uma conversa rápida usando projeção de imagens ou mesmo de memes da internet sobre a bala soft.

Sequências Didáticas - Poema

observa ou lembra ter visto um dia: o fusca que parou na estrada. Converse também sobre a sonoridade que “pó pó pó” confere ao poema, os efeitos de sentido de alguns termos, como "morreu" e "pegou", a relação entre fusca, bala e a "a boca sem dentes do túnel": a boca representando a entrada do túnel e a boca que come a bala.

Depois da análise coletiva, enquanto os alunos vão trazendo suas impressões sobre o poema, você pode listar termos no quadro a partir do que eles disserem e conversar sobre como imagens (fusca e bala) e linguagem (ali ó, pó, pó, pó) podem ser aparentemente simples e singelas, mas causar sensações profundas²¹, por conta de relações que podem evocar com lembranças, pessoas, acontecimentos etc.

Mais alguns poemas? Vamos lá!

Agora vamos nos dividir em três grupos e cada grupo vai ler e discutir um poema diferente!

“*Calafrio*”, Miriam Alves

“*Poeminha Inventado*”, Marcelino Freire

“*Menina*”, Conceição Evaristo

Discutam o poema escolhido e depois contem para a turma o que vocês conversaram.

1. Qual é a sua primeira impressão ao realizar a leitura desse poema?
2. Que partes do poema causaram essa impressão?
3. Como aparece o eu-lírico nesse poema? A que/quem ele se dirige?
4. Esse poema apresenta alguma imagem interessante (como as que vimos nos poemas anteriores)? Que palavras são usadas para construir essa imagem?
5. Nos três poemas, alguns conceitos concretos são usados para falar sobre algo abstrato. Como você identifica isso no poema lido?

O objetivo desta etapa é que os alunos leiam, comentem e explorem outros poemas em pequenos grupos, praticando e compreendendo melhor os conceitos²² que discutimos até aqui.

²¹ O poema “*um fusca*” pode ilustrar essa situação: uma cena que poderia ser vista como simples e boba pode remeter a uma lembrança significativa (comer bala soft quando criança) e provocar um sentimento que pode ser de saudade, nostalgia, tristeza, alegria etc.

²² As perguntas propostas são perguntas genéricas, então você tem a possibilidade de adicionar outros poemas que possam provocar discussões sobre os conceitos estudados, utilizando as mesmas perguntas sugeridas para discuti-los.

Sequências Didáticas - Poema

Depois das discussões em pequenos grupos, convide os alunos a compartilhar com o grande grupo o seu poema e a sua leitura. Incentive os outros grupos a pensar em perguntas sobre os poemas.

Exemplos:

- O que você mais gostou nesse poema?
- Como é esse poema para você (é um poema triste, alegre, engraçado, etc.)?
- Se esse poema fosse outra coisa, o que seria (uma carta, uma anotação em um diário, uma notícia de jornal, uma declaração de amor?)
- Esse poema conta alguma história?
- Como você interpreta esse poema? Sobre o que você acha que ele é?

4ª Etapa: Imagem e imaginação

Até aqui, nos baseamos nas palavras (dos poemas) e fomos levados a pensar em diversas imagens. Será que agora podemos olhar para imagens e deixar que elas nos levem para as palavras?

Vamos elaborar uma legenda poética?

1. Observe as imagens mostradas pelo professor. Selecione uma delas (não conte para os colegas sobre a sua escolha!) e crie uma legenda original para ela, explorando um sentido figurado que possa descrevê-la, como uma legenda estranha ou não tão óbvia.
2. Leia a sua legenda para seus colegas e veja se eles identificam a imagem que você selecionou.

O objetivo desta atividade é colocar em prática as noções trabalhadas na elaboração de uma legenda poética.

Sequências Didáticas - Poema

Disponibilize cerca de 5 imagens, e cada aluno cria uma legenda²³ para uma delas. Depois, os alunos leem suas legendas, e os colegas tentam adivinhar para qual imagem a legenda foi feita e, assim, o grupo brinca com as possíveis associações entre a legenda e a imagem sugeridas.

Após a atividade, você pode retomar as questões trabalhadas: o desvio do sentido literal, usos do sentido literal de formas inusitadas, uso de elementos concretos para explicar algo abstrato, sobreposição de imagens, a aproximação entre elementos distintos para criar uma imagem, entre outros.

²³ Você pode trazer as imagens que usou nas atividades anteriores. Pode também inspirá-los trazendo alguns versos dos poemas estudados (“fusca vermelho bala soft”, “O bicho, meu Deus, era um homem”, “esta planta se pensa um flamingo”) imaginando-os como legendas de imagens.

GLOSSÁRIO

Verso: cada uma das linhas que compõe um poema.

Estrofe: conjunto de versos separados por uma linha em branco antes e uma depois, formando uma unidade visual e, muitas vezes, sintático-semântica.

Rima: repetição de sons iguais ou parecidos nos finais de duas ou mais palavras. Normalmente, a rima ocorre no final dos versos, mas pode envolver palavras no meio dos versos (rimas internas).

Sentido literal: é o sentido comum, dicionarizado, de uma palavra, também chamado de sentido denotativo.

Sentido figurado: é o sentido de uma palavra quando usada fora de seu contexto comum, literal, gerando sempre alguma necessidade de interpretação, a partir do contexto em que está inserida, também chamado de sentido conotativo. O sentido figurado aparece com frequência na poesia, mas não podemos esquecer que fazemos isso também em situações cotidianas (quando dizemos, por exemplo, que estamos “morrendo” de medo, como forma de realçar a intensidade do medo que estamos sentindo).

Figuras de linguagem: são todos aqueles recursos linguísticos, sejam eles sonoros, sintáticos ou semânticos, que geram efeitos de sentido no texto, exigindo do leitor algum tipo de interpretação. Também chamadas de figuras de estilo ou figuras de retórica, as figuras de linguagem, em muitos casos, operam justamente a passagem do sentido literal para o sentido figurado (a metáfora, por exemplo) das palavras. Em outros casos, elas podem ajudar a reforçar o sentido expresso pelo texto, ou a dar a entender o seu contrário, ou a chamar a atenção sobre o aspecto material das palavras empregadas. As figuras de linguagem foram classificadas e organizadas em listas exaustivas (comparação, metáfora, metonímia, aliteração, paronomásia, antítese, paradoxo, ironia, etc.), mas o que mais importa para nós, enquanto leitores e professores, não é saber essa lista de cor, e sim ser capazes de percebê-las nos textos que lemos e trabalhamos.

Analogia: aproximação de coisas e/ou realidades distintas com o objetivo de realçar as semelhanças entre elas, seja pela sua forma, pela sua função ou por outra característica. Quando comparamos, por exemplo, um jogo de futebol a uma batalha, estamos aproximando-os por aquilo que se parecem: num jogo de futebol, há jogadores que formam um time, coordenados por um treinador, em busca da vitória; numa batalha, há soldados que formam um exército, coordenados por um general, também em busca da vitória. Assim, um jogo de futebol pode ser análogo a uma batalha porque as funções exercidas pelos seus integrantes (jogadores-soldados, time-exército, treinador-general) são parecidas, embora não sejam iguais no todo.

Sequências Didáticas - Poema

Eu-lírico: é a voz que fala no poema, algo equivalente ao narrador de um romance ou conto. Tradicionalmente, essa voz se expressa na primeira pessoa do singular (daí o surgimento do termo), mas nada impede que aconteça de outra forma (você certamente lembra de algum poema que não está na primeira pessoa do singular). É sempre importante lembrar que o eu-lírico (a voz do poema) não corresponde ao poeta (o autor, o indivíduo de carne e osso que escreveu o poema): nada impede, por exemplo, que um poeta que é homem, adulto e brasileiro escreva um poema na voz de uma mulher (eu-lírico feminino), ou de uma criança (eu-lírico infantil), ou de um uruguaio ou sul-africano (eu-lírico estrangeiro).

Poesia X Poema: esse parzinho de termos, você já deve ter reparado, se presta a muitos usos diferentes. Algumas vezes aparecem como sinônimos (ler um poema = ler uma poesia), outras, não. Nesses casos, o termo poesia é entendido de uma forma mais ampla, ou como o gênero literário que agrupa todas as formas possíveis (poemas) de se manifestar, ou como o fenômeno que nos faz perceber algo (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) de forma especial, interessante, ou seja, de forma poética. Se pensarmos de acordo com essa última definição, poderíamos dizer que um poema contém poesia, mas, ao mesmo tempo, que a poesia pode estar contida em outras coisas (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) para além dos poemas, isto é, dependendo da nossa maneira de olhar para elas (lembra quando, em Garota de Ipanema, o eu-lírico diz que “o seu balançado é mais que um poema”? Ele está dizendo não só que vê poesia naquele jeito de andar, mas que tem mais poesia que num poema!). Profe, essa discussão pode se tornar bem longa, e não vem ao caso querer encerrá-la de forma categórica (e muito menos querer ficar problematizando isso com os nossos alunos!). Afinal, se já faz bastante tempo que essa confusão existe, por que acabar com ela, não é mesmo? Talvez essa incerteza diga alguma coisa da própria natureza da poesia, ou do poema, ou de ambos.

Slam: é um gênero de poesia oral que envolve também a performance dos poemas pelos próprios autores. Espécie de mistura entre um sarau (mas sem leitura: é precisa saber o texto de cor) e o rap (a postura e a expressividade de quem fala é muito importante, mas não há acompanhamento musical), o slam é normalmente organizado em forma de campeonato: cada “slammer” apresenta seu poema e um júri popular, escolhido entre o público, dá notas; ao final, é escolhido o vencedor.

Podcast: é um “programa de rádio” feito para ser disponibilizado na internet. Para criar um, são necessários um computador, um microfone e muita criatividade. Fazer um projeto envolvendo a criação de um (ou mais de um!) podcast com os alunos garante o envolvimento de todos, cada um exercendo uma ou mais funções diferentes (apresentador, editor, locutor, etc.).

Indicações de leitura

Se você quiser refletir mais sobre a natureza da poesia e sobre a relação entre poesia e poema, o texto “Poesia e poema”, que é a introdução do livro *O arco e a lira*, do poeta mexicano Octavio Paz, é bem interessante (e bonito!).

Caso você queira dar uma arejada nas ideias sobre poesia, função poética da linguagem e outras coisas do tipo, dê uma olhadinha no livro *O que é comunicação poética*, do poeta brasileiro Décio Pignatari. O texto é bem solto, cheio de exemplos e de provocações, daqueles que nos fazem colocar a cabeça para funcionar.

Sobre os autores

Diego Grandó é doutor em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e poeta, autor de *Spoilers* (Confraria do Vento, 2018), *Sétima do singular* (Não Editora, 2012), entre outros.

Melissa Kuhn Fornari é professora de português para estrangeiros, graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Linguística pela Universidade Internacional da Flórida.